

«Chapa-300» movimentada perto de 600 viaturas

N. 16/4/92

Aproximadamente 600 veículos das mais diversas características e marcas operam nas diferentes artérias da cidade, fazendo transporte semicolectivo de passageiros, vulgo «chapa-300». Entretanto, alguns membros da Associação dos Transportadores Privados da Cidade de Maputo, os considerados a fina flor do profissionalismo no transporte de praça, mostram-se um tanto ou quanto frustrados pela filosofia que norteou a legalização do «chapa-300», sustentando que o Governo teria cometido um grave erro ao não lhes conceder alguma prioridade, na distribuição dos veículos importados.

Operando concorrencionalmente ao lado dos Transportes Públicos de Maputo, as carrinhas e camionetas que fazem o transporte de praça são conotados de momento como as que mais e espectaculares acidentes de viação protagonizam, como consequência da tendência de se maximizar a receita de cada viagem realizada num determinado troço.

Por conseguinte, alguns membros da Associação dos Transportadores Privados da Cidade de Maputo indicam que um outro erro que estaria a ganhar força e forma relaciona-se com o facto de grande parte dos motoristas que operam na praça a coberto do «chapa-

300», muito embora ainda ninguém tenha apresentado provas factuais que possam denunciar a acção viciada dos agentes da Polícia de Trânsito, vozes existem que apontam o dedo em riste contra esta actuação.

Por outro lado, a concorrência que caracteriza a actividade destes transportadores, para além de se saldar em perda de muitas vidas humanas e elevados danos materiais, têm o inconveniente de, nas horas de ponta obstruírem, quase por completo, as vias de circulação, sobretudo nas terminais e cruzamentos, lugares onde sem obedecerem às mais elementares regras de estacionamento ocupam-nos

sem que alguém faça algo com vista à correcção da situação.

A segmentação do mercado de transporte de praça que cobre maioritariamente as principais zonas da cidade e arredores, fez com que novas atitudes também aparecessem, como é o caso de num mesmo trajecto o passageiro ser obrigado a fazer transbordo para outro veículo. Para esta situação, os actuais transportadores de praça entenderam unilateralmente estabelecer semi-terminais que obrigam ao viajante a recorrer a um outro veículo para chegar ao destino.

Mas se a circulação de mais de 600

unidades de transporte de passageiros aparentemente indica uma abundância de transporte em Maputo, esta tendência é desmentida a partir do momento em que os «chapa-300» deixam de respeitar a lotação da viatura regulamentada por lei. Já se tornou normal ver-se cidadãos que viajam empoleirados nos estribos das carrinhas e outros pendurados nas portas dos mini-«bus» com todos os riscos que a situação acarreta em termos de protecção das vidas.

As grandes velocidades, a falta de cumprimento da lei que regulamenta a actividade do «chapa-300», entre outros, constituem o pesado fardo com que os transportadores de praça brindam os passageiros, muitas das vezes obrigados a viajar com o «coração na mão».

Para alguns entendidos na matéria, o excesso de lotação em qualquer veículo danifica-o prematuramente. É sobre esta matéria que ao se debruçarem julgam que o trabalho ora prestado pelos «chapa-300» poderá degenerar num caos brevemente, tendo em conta que a partir de um determinado momento poder-se-á entrar num período de queda na oferta de lugares disponíveis.

Ademais, os encargos resultantes da manutenção das viaturas nas condições actuais em que as empresas de assistência técnica não importam acessórios de reposição, mostram-se incombustíveis, o que poderá determinar a eliminação de grande parte das viaturas que, de momento, prestam serviço de transporte de passageiros na cidade de Maputo.

É, pois, nesta perspectiva que alguns associados do grémio dos transportadores profissionais de Maputo reclamam aquilo que designaram de secundarização da sua organização.



O «chapa-300» movimentada mais de seiscentos carros na cidade de Maputo

«300» não serem profissionais e grande parte deles não possuem as respectivas licenças de condução que os habilita a exercer esta actividade.

Vozes há que imputam de algum modo culpas aos agentes da Polícia de Trânsito, que são acusados de aceitar subornos na via pública para cobrir actividades desonestas e ilícitas. Assim